

AMAZÔNIA

Câmara ouvirá embaixador sobre atuação de madeireiras

Alarmado com o volume de denúncias contra o avanço predatório de madeireiras asiáticas na Amazônia, o deputado Gilney Viana (PT-MT) solicitou a prorrogação, por mais seis meses, dos trabalhos da Comissão Externa da Câmara que investiga a exploração da floresta por empresas estrangeiras. Na quarta-feira, a comissão vai ouvir o embaixador da Malásia, Zainal Abidin Bin Mohamed Zain, país que lidera uma lista de suspeitos de devastar o meio ambiente e que vem aumentando os investimentos na região.

Numa conversa com o deputado, que é presidente da comissão, o embaixador queixou-se de concorrentes internacionais, principalmente dos Estados Unidos, que estariam interessadas em afastar as empresas asiáticas do território brasileiro. A Malásia lidera o ranking das exportadoras de madeira tropical da Amazônia, que detém a maior reserva do mundo.

A comissão, segundo Viana, vê com preocupação a presença de empresários malaios no Amazonas e no Pará, para comprar áreas de florestas virgens a preços irrisórios. Apenas uma madeireira da Malásia, a WTK, adquiriu 1,2 milhão de hectares às margens do rio Juruá (AM), segundo informações do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama), ao preço de US\$ 8 o hectare.

Organizações Não Governamentais, como o Greenpeace, também estão fornecendo à comissão informes pouco otimistas sobre a atuação das empresas asiáticas em outros países, como na Guiana e Suriname. As empresas são acusadas de não observar a legislação sobre exploração sustentada, com reposição das espécies retiradas.

Mas a maior preocupação da comissão tem sido com os dados recolhidos pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), órgão subordinado ao presidente da República. De acordo com um relatório, 80% da madeira retirada da Amazônia é resultado de uma atividade ilegal e predatória.